

REAFIRMA ELISA BRANCO:

"Nosso Povo Não Lutará Contra o Povo Coreano"

ao receber na sala Sverlov no Kremlin, o Prêmio Stálin Internacional da Paz, Elisa Branco pronunciou as seguintes palavras:

«Sou uma simples mãe de família. Este prêmio representa tão somente o trânsito e o reconhecimento do povo soviético à luta das mulheres.

Não permitiremos, acrescenta a heroína da paz brasileira ao receber o Prêmio Stálin, que nossos soldados sejam colocados sob o comando dos agressores norte-americanos Lembradas as palavras de Prestes — A integração do discurso — Personalidades brasileiras presentes ao ato

do mundo, especialmente das mulheres da América Latina em defesa da paz, em defesa

ridos, Irmãos e filhos. Nós, as mulheres, odiamos a guerra, a violência e a desgraça.

Como mães queremos crias

nosos filhos, educá-los e vê-los viver felizes. Ao defendermos a paz defendemos nossos filhos, defendemos o trabalho de nossos maridos, defendemos o sorriso dos nossos filhos, defendemos a dignidade dos nossos filhos, defendemos as crianças do mundo inteiro, defendemos os nossos direitos sagrados a uma vida decente, defendemos o direito de viver os nossos entes queridos junto ao nosso coração.

Neste momento eu saúdo todos os militares da América Latina, defendentes da paz e em especial todos os militares do Brasil. As mulheres querem unir-gm-

os seu nome, aos povos do mundo inteiro, para que, com uma consciência pura e neta, com uma convicção firme e forte, descerem ao céu das nações.

«O VICE

Agora o vice-líder Viera sempre consegue a fuga de seu ministério e aparelho. Como seu texto hoje em greve contra o sr. Getúlio Vargas, que é o vice-líder Viera Lins vai vir com o sindicato dos teles-

íperos o que se passa realmente com os trabalhadores? Por que não vai o vice-líder ao encontro dos grevistas para saber como se porta a polícia do sr. Vargas, que não pôrás das fábricas age abertamente a serviço dos patrões? Por que os tra-

balhadores não citem a verdade e procuram na Câmara dar a impressão de que o presidente da Repúblca favorece os

grevistas?

ENGODO

A seguir o sr. Moreira denuncia a posição do deputado Guigó de Almeida e a sua tal col-

aboração a enganar os trabalhadores e a servir a demagogia do sr. Vargas, quando na verdade o governo está convivendo com os patrões, tentando cansar os trabalhadores. Mas isto não sucederá, continua o orador, porque os grevistas estão intimados, comendo com o apetite de fome a massa trabalhadora e a povo.

Afirmando não haver nenhum cabimento nas clegios do sr. Getúlio Vargas, o orador entra-va que o vice-líder Viera Lins e os demais elementos de sua bancada não respondem da sua Interpretação.

DEFESA

Emílio Viana, deputado do PTB e o sr. Plínio Coelho, diz que o seu parti-

tem uma posição legal e não deseja o desprestígio da Justiça do Trabalho. Comprega e estabelece uma reunião entre o

que considera grave legal e

grave. Querendo desculpar Vargas sem se despratigiar, o sr. Getúlio Vargas, o orador entra-va que o vice-líder Viera Lins e os demais elementos de sua bancada não respondem da sua Interpretação.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma segunda bomba trabalhista. O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma segunda bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma terceira bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma quarta bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma quinta bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma sexta bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma sétima bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma oitava bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma nona bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma undécima bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima segunda bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima terceira bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima quarta bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima quinta bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima sexta bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima sétima bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima oitava bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima nona bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

trabalhista de Minas. Acusa os comunistas como responsáveis

pelos resultados de um governo an-

eloperário.

REFORÇO

Depois do sr. Plínio surge

uma décima décima bomba trabalhista.

O sr. Eça, advogado

tr

PLANO AMERICANO DE GETÚLIO PARA A CENTRAL DO BRASIL

Aumento das Passagens, Já, Reequipamento Só em 1957

UMA PROMESSA PARA ASSALTAR NOVAMENTE O Povo — BASTARIA APENAS, UM TERÇO DO AUMENTO DAS VERBAS DOS MINISTÉRIOS MILITARES, NESTE ANO, PARA NORMALIZAR O TRÁFEGO NAS LINHAS DE SUBÚRBIOS — O MAIOR DÉFICIT DA ESTRADA VEM DAS TARIFAS DOS MINÉRIOS

Depois de um número sem conta de desastres, na Central do Brasil, onde mais de 300 cariocas perderam a vida, vem o governo e anuncia um aumento espetacular no preço das passagens. Fala-se, mesmo, que o aumento será de um para dois cruzeiros, devendo ser posto em execução

no próximo mês. Tanto o diretor que o governo quer arrancar do povo através desse aumento, como o resultado de um empréstimo humanitário e desnecessário ao Banco Internacional, seriam para melhorar as condições da Central do Brasil no prazo de 4 anos. Com isso, ou seja, com

essa promessa de melhoria nos trens suburbanos quer o governo arrancar mais de 730 milhares de cruzeiros com a majoração das passagens.

EMPRÉSTIMO DESNECESSÁRIO

O fato, entretanto, é que

não precisamos de empréstimo

para melhorar as condições da Central do Brasil no prazo de 4 anos. Com isso, ou seja, com

um aumento de 10% para os bilhões de cruzeiros das verbas dos ministérios militares.

Com um terço desse dinheiro o governo cobriria todas as despesas com o reequipamento de linhas suburbanas da Central. Na negociação do aluguel, feita pelo Paner do Brasil, o governo deu de presente a Sanbra e à Anderson Clayton, dois bilhões de cruzeiros.

Com um terço dessa importância, poderia ter normalizado o tráfego suburbano na ferrovia. Por outro lado, a tarifa de minérios, cobrada pela Central, é baixíssima, visando favorecer aos trustes americanos que roubam as riquezas nacionais. Já em 1935, o engenheiro Raul Ribeiro da Silva dirigiu ao sr. Getúlio Vargas uma carta, mostrando por que a situação da Central era deficiente. E apontava como causa fundamental as tarifas baixíssimas para o transporte de minérios. Hoje, 18 anos depois, a situação é a mesma: continuam os trustes internacionais corrigendo nossos minérios e pagando preços ridículos à Central do Brasil.

Por isso, o governo quer dar a impressão que os deficits são decorrentes dos baixos preços pagos pelo carioca nas passagens suburbanas. Por isso, trata, agora, de aumentar o preço das passagens, enquanto conserva as mesmas tarifas para o transporte dos minérios, quando deveria exatamente fazer o contrário.

QUADRILHA DE GANGSTERS

Com isso, o governo está fazendo agravos aquilo que lhe

disse a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Tanto isso é verdade que o sr. Eurico de Souza Gomes, mesmo depois dos grandes desastres verificados na ferrovia, onde perderam a vida centenas de passageiros, não recebeu, se

quer, a menor crítica. Bastou, entretanto, que fizesse ligeira crítica à Comissão Mista para ser imediatamente alijado do posto de diretor da Central, não obstante ser pessoa da inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

quer, a menor crítica. Bastou, entretanto, que fizesse ligeira crítica à Comissão Mista para ser imediatamente alijado do posto de diretor da Central, não obstante ser pessoa da inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

não obstante ser pessoa da

inteira confiança do sr. Getúlio Vargas.

que, a menor crítica. Bastou,

entretanto, que fizesse ligeira

critica à Comissão Mista para

ser imediatamente alijado do

posto de diretor da Central,

Assembléia no Sindicato dos Taifeiros, Hoje, às Treze Horas

Convocada extraordinariamente pela diretoria, a assembléia terá a seguinte Ordem do Dia: aprovação da ata da assembléia anterior e expediente; comunicar aos associados as conclusões a que chegou o Consultor Jurídico da entidade em relação à lei n. 1.763 e outros assuntos de interesse geral.

Manobra a Central do Brasil Para Não Pagar o Abono de Natal

ACUSAM-SE MUTUAMENTE AS REPARTIÇÕES COMPETENTES — PROPOSITO DOS FERROVIÁRIOS: ENTREVISTA COM O DIRETOR — 2 EXPLICAÇÕES SÓBRE AS DEMISSIONES, QUE SE RESUMEM NUMA SO: DOMINAÇÃO IANQUE EM NOSSA FERROVIA — CONTRA O ACORDO MILITAR E PELO CONGRESSO DA C.T.A.L.

Vida Sindical

Nos dias 30 e 31 deste mês, em sua sede, em Viena, reuniu-se o Bureau Executivo da Federação Sindical Mundial (F. S. M.) Logo em seguida, de 1º a 6 de Fevereiro, terão lugar as sessões ordinárias do Comitê Executivo com a participação de todos os membros.

DESEMPREGO

Segundo notícias publicadas no Boletim Informativo da F. S. M., existem atualmente mais de 100 milhões de desempregados na Alemanha ocidental.

ASSEMBLÉIAS

Realizar-se-á no dia 8 de Fevereiro próximo uma Assembléia Geral Extraordinária às 10 horas na Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem Duque de Caxias e S. J. de Meriti. Ordem do Dia: deliberar e decidir sobre a transformação da Associação dos Sindicatos.

No dia 27 do corrente serão realizadas eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Padrarias, Confecções, Fábricas de Cacau e Balas, de 8 às 20 horas. Haverá uma urna na sede do Sindicato a meses coletoras nos locais de maior concentração de trabalhadores no Concessionário das Chapas, uma encabeçada pelo atual presidente sr. Antônio Ribeiro Magalhães e a outra encabeçada pelo sr. Orlando Mauad de Souza mestre-padeiro.

No dia 27 do corrente realizar-se-á uma Assembléia Geral Ordinária às 18 horas no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e de Produção do Gás do Rio de Janeiro.

No dia 27 do corrente realizar-se-á uma Assembléia Geral Ordinária às 18 horas no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e de Produção do Gás do Rio de Janeiro.

ESQUECIDOS PELO GOVERNO E Desamparados pela Federação

Os trabalhadores marítimos, lutando por suas reivindicações têm um objetivo fundamental: arrancar a FNM das mãos do pílego Laranjeira — Na Ilha da Pombinha, arrendada pela metade aos americanos, mais de 30 navios enferrujam nos diques — Mil cruzeiros custa o direito de trabalhar — Pessima alimentação nas companhias São Jorge e Transmarítima — O marítimo morre e tudo fica por isso mesmo.

Com a Federação dos Marítimos na mão do pílego Laranjeira os trabalhadores vieram esbulhados de tóis maneira pelo governo e pelo diretor do Lodo, sr. Lemos Bentes. O trabalho insalubre e insseguro é curta a vida dos operários. Alimentados pelo pessoal que trabalha embarcado é inferior à de terceira servida aos passageiros. O mesmo acontece na Ilha do Mucanque, e na Ilha do Pombinha, aliás essa última arranada em sua metade aos americanos por quinhentos cruzeiros. Os salários atraem até cinco meses e as horas extras e a taxa de insalubridade não são pagas.

Nos fiques da Ilha da Pombinha e do sr. Getúlio Vargas ou os americanos, mais de trinta navios estão encostados e apodrecendo. O carvão e carregado em veias buqueiros, que ainda se movimentam mas constantemente sentem lhas inútilas os motores, sentem os operários originais a usar os guinchos, traciono perigoso, que tem rotulado a vida de muitos marítimos.

1.000 CRUZEIROS PARA TRABALHAR

Além de mil marítimos que trouxeram embarcados estão parados, passando fome com suas famílias porque para trabalhar e preciso da uma gratificação de mil cruzeiros as propostas do governo.

A propósito, ouvimos o marítimo Sebastião Emílio, que contou:

Trabalhava embarcado no navio «Siderúrgica 2», mas agora só terá trabalhado se pagar mil cruzeiros. Quê vou arranjar essa quantia?

Com essa exigência do Lodo, mais de mil marítimos estão sem trabalho, a maioria têm famílias.

No dia de Porto, onde ouvimos os trabalhadores, vários disseram:

Dizem que não têm trabalho, mas se pagarmos setenta reais por hora, podemos encontrar emprego.

DESCASO DO GOVERNO

Os trabalhadores marítimos são frequentemente acidentados e o que é revoltante é o pouco caso do governo por suas vidas.

O trabalho de soldagem automática é um dos mais insuportáveis e não existe nenhuma proteção, como máscaras ou óculos apropriados, que evitem as fases e danos a saúde do operário. Os guinchos são perigosos.

ADVOGADO

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO

DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

OS ESPETACULOS * Cinema * Teatro

CINEMA "OURO DOS PIRATAS"

E. A.

E é um filme que nada fica a dever às séries de Tarzan e Clá. Lida...

A história é monumentalmente ridícula, e, por comodismo, se passa nas margens de um balneário de Flórida com pseudo-áres de uma sofisticada Nova Guiné, pela presença de alguns havaianos de sardão num bar muito pitoresco e chic, no que absolutamente não convence. Como sempre, existem os bandidos, cobertos e maus, e o mocinho, coberto e fugitivo de mundo, no seu ultra-moderno e confortável veleiro, em busca da liberdade...

Desta vez é o canhoto John Payne que encarna o herói troglodita, o que lhe tem como uma luva, e, imitando a Esther, vez por outra tira as calças para nos dar uma demonstração de ballet aquático. Mas grácas a azia que a sua performance é capaz de exaltar, com exceção da nula Rhonda Fleming que lhe fica rondando o tempo todo entre um chã e um gás, o insulso «supporting-cast» se torna alcalinizante... devendo lhe esta chance única.

Infelizmente, e já cansa repeti-lo, é induzido o velho chaveco para a cena, piegas e dramática que insiste na superpotência do homem-branco sobre os massacradore

os, e, como este filme é da Paramount, do americano só que os ingleses, que por sinal são os «donos» da ilha... cuja justiça — God save the King — o pior dos assassinos preferiu enfrentar, que caíram nas mãos dos negros...!... Quantas aí os outros piratas... ele pertence ao governo colonial inglês, no que o título é muito explícito.

E nada mais sobra para se louvar neste evento opostos, baseado no romance «New Guinea Gold» e dirigido por Lewis R. Foster, uma vez que o colorido e a parte técnica estão abaixo da crítica, e o fundo musical parece ter-se inspirado num cocarizado night-club de Flórida!

Quê a «morte» não os desdenha... Amém!



Aumento Ou Greve

S. PAULO, 23 (IP) — O

motoristas irão a greve neste capital, caso não seja aprovada a tabela de aumento que rovinharam.

Concluindo, mencionamos o

próximo Congresso da C.T.A.L

onde serão levantados os

problemas e reivindicações

de todos os trabalhadores brasileiros. Os ferrivários foram

favoráveis à sua realização.

De acordo com o con-

greço todos nós. Queremos

que seja levantado o caso de

nossas demissões e a luta pe-

lo abono de Natal.

estadores, como se vê, é dife-

rente.

— Mas — disse um fer-

rovário — não disto vem

ao caso. O que diz a Central

é que não acreditamos. Esa-

gora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central do

Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central

do Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central

do Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central

do Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central

do Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central

do Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

contrário, de pagar o abono

de Natal.

Continua em promessa o

pagamento do abono de Natal

pelos ferrovários da Central

do Brasil. Prometido para os pri-

meiros dias de dezembro pas-

sado, sofreu protelações e

reversões e adiamentos.

— E agora, lutam as reivindicações

entre si, fugindo, pelo

UMA TORTURA PERMANENTE A VIDA DE QUEM DEPENDE DA CENTRAL DO BRASIL

Sacrificam os trabalhadores as horas de repouso para poder chegar ao serviço no horário — Os baixos salários não suportam despesas com transportes mais caros — Um operário que passa a semana sem ver o filho — Luta de vida ou morte enfrenta todo aquele que é obrigado a viajar nas composições da Central — Descalabro que reflete a total incapacidade do governo

A comerciária Ana Lúcia e Haroldo Lopes quando falava à nossa reportagem

Menosprezo ao Poder Legislativo E Tentativa de Coação ao Judiciário

VOLTAM OS ADVOGADOS DE PRESTES A REQUERER A "EXTINÇÃO DA PUNIBILIDADE" DOS ACUSADOS NO INFAME PROCESSO — FARSA, DESMASCARANDO O SENTIDO DO "VETO" DE VARGAS A UM ARTIGO DA NOVA LEI DE SEGURANÇA

Em resposta ao promotor integrante Orlando Ribeiro de Castro, os advogados de Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes do Partido Comunista do Brasil deram entrada na 3.ª Vara Criminal a uma petição requerendo do respectivo titular a extinção da punibilidade dos acusados nessa farsa.

No seu documento, os patrões do Cavaleiro da Esperança e seus companheiros começaram por dizer que as considerações do representante do Ministério Público servem apenas para enriquecer o anedóptico forense da cidade, e declararam a seguir: «No caso da lei 1.802 (a nova lei de Segurança), o Presidente sancionou a lei sem voto níquio. Todos os jornais publicaram a lei nova e o "Diário Oficial" o fez em 7 do corrente (documentos juntos). Não havia voto. A lei saiu CORRETÍSSIMA, sem qualquer falha ou defeito. O Presidente enviou mensagem ao Congresso devolvendo a lei sancionada, sem voto algum. Esta mensagem está no mesmo "Diário Oficial" de 7 de Janeiro, à página 302 (documento junto). O mesmo jornal que publicou a lei, a qual entrou em vigor na data da sua publicação (artigo 45).

Entrou a lei em execução, revogando, expressamente, a chamada lei de segurança em que se funda a denúncia (artigo 47). Entrou em execução o artigo 38 da lei, que reza que nenhuma pena será imposta por fato anterior à vigência daquele diploma legal. Vigente a lei, vigente o artigo 38, os requerentes pediram a V. Excia. julgasse extinta a punibilidade de seus clientes. Nada mais regular e legal. A punibilidade está, efectivamente, extinta, e o estranho e singular "veto-revogação" isto reconhece expressamente, em sua motivação.

«Formulado o pedido dos requerentes — prosseguem os advogados — o Presidente mandou republicar a lei por incorreção. Qual a incorreção? Nada mais nada menos do que um voto. Passaram os juristas, que ainda os há neste País.

E' óbvio, M. M. Juiz, que esse "veto" é um menosprezo ao Poder Legislativo, é uma tentativa de coação ao Poder Judiciário, mas voto não é: voto no sentido do nosso Direito Constitucional. Não há voto à lei publicada.

O voto em causa se funda no reconhecimento de que o arti-

A situação de descalabro em que se encontra a Central do Brasil acentua cada dia que passa maiores dificuldades às populações suburbanas. Com a falta de trens e as longas horas de espera que escangalham os

nervos de qualquer cristão, o carioca vem procurando outros meios de transporte após a luta diária. Foram, assim mesmo os outros meios de condução são ainda deliciosos e não chegam para transportar as milhares

de pessoas que, diariamente, o caem da noite, deixam as lojas, as fábricas e oficinas situadas no centro da cidade.

HORAS DE SONO PERDIDAS

A legião trabalhista deixou as pescas que trabalham uma jornada de oito horas por dia

14 horas de descanso para que recuperem as energias gastos.

Porém, nestes últimos meses isto vem sendo impossível ao carioca que mora no subúrbio. Na plataforma da linha de Nova Iguaçu, na estação d. Pedro II, pendurados no engate, encontramos, da 18 horas de ontem, os operários Marcelino Dias e Cândido Avila que nos garantiram ser impossível repousar mais de seis horas por dia. Isto porque na face dos ônibus de quatro a seis horas das troncas da Central, levantam-se da 4 da manhã, a fim de poderem pegar às 7 horas no trabalho. Quando voltam, nunca chegam em casa antes das 22 horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

AUMENTA OCALOR EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 23 (A.N.)

Continua em franca ascensão a temperatura nesta capital, sendo que, ontem, segundo o Instituto Coussat Aranjo, o termômetro atingiu 37,6

durante o dia e à noite a maior mínima foi de 25,4°.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso vivo e o pouco tempo de varia entre cinco e quatro horas.

Viajando como nós viajamos — disse o operário Marcelino Dias — Chegamos em casa mais mortos do que que dispomos para o repouso